

MEDIAÇÕES DE NOVAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ARTES VISUAIS

Gerda Margit Schutz Foerste*

Fernanda Monteiro Barreto Camargo**

Resumo: O presente artigo enfoca as mediações das Novas Tecnologias na formação de professores de Artes Visuais, da modalidade Educação à Distância (EAD), na Universidade Federal do Espírito Santo. A investigação parte de questionamentos sobre as mediações das Novas Tecnologias na formação docente. Fundamenta-se no conceito de mediação com base nas concepções vigotskiana e lukacsiana. Realiza coleta de dados junto aos alunos da disciplina Prática de Ensino de Arte do curso de Licenciatura em Artes Visuais/UFES, modalidade EAD, com o objetivo de analisar processos mediadores operantes na formação docente. A pesquisa permite identificar novas tendências teórico-metodológicas e ensino da arte, mediadas por espaços interativos e objetos de aprendizagem produzidos a partir a introdução de novas tecnologias no processo de ensino de artes na modalidade à distância.

Palavras-Chave: Mediação; Práticas de Ensino; Educação à Distância.

Abstract: This paper focuses on the mediations of New Technologies (NTs) in teacher education of the following areas Visual Arts and Distance Education (DE) of the Federal University of Espírito Santo. The study departs from issues of mediation regarding New Technologies in teacher education using the concept of mediation based on Vygostkian and Lukacsian conceptions. Data collection was carried out with students of the discipline of Teaching Practice of Art Degree in Visual Arts / UFES and of the distance learning modality with the aim of analyzing mediation processes in teacher education. Results of the study identify new theoretical and methodological trends in arts education, mediated spaces and interactive learning objects produced from the introduction of new technologies in the teaching of arts in the distance mode.

Keywords: Mediation; Art Education; Distance Education.

Introdução

A Educação Aberta e a Distância (EAD) foi normatizada no Brasil pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996); pelo Decreto nº 2.561, de 27 de abril de 1998 e pela Portaria Ministerial nº301, de 07 de abril de

* Professora Departamento de Linguagens, Cultura e Educação, do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo/UFES, Vitória-ES, Brasil. gerda_foerste@yahoo.com.br

** Doutoranda em Educação/PPGE/UFES Tutora a distância/Neaad/UFES. Universidade Federal do Espírito Santo/UFES, Vitória-ES, Brasil. fmcamargo@yahoo.com.br

1998, constituindo desde então um importante instrumento de democratização e acesso à educação a uma população, por vezes, desassistida da educação superior. Os cursos oferecidos pela UFES, na modalidade EAD, foram estruturados através de uma combinação entre as modalidades de educação à distância e presencial.

Contudo, a introdução de novas tecnologias no processo de formação de professores de Artes Visuais ainda é uma experiência recente e deve ser acompanhada de pesquisas. Necessitamos acompanhar os impactos dessa modalidade de educação na organização cotidiana do trabalho/formação docente. Estudos (por exemplo, SANTOS, 1989; MORIN, 1996) têm sinalizado para mudanças nos conceitos de espaço/tempo, culturas e saberes, a partir da mediação tecnológica. Uma discussão recorrente se faz em torno dos paradigmas que se aproximem da nova forma de organização promovida pelo encurtamento de distâncias e pela troca mais intensa de informações. Ao mesmo tempo, passamos a falar com maior intimidade de um conhecimento que se constrói em rede.

A formação dos profissionais da educação também se beneficia desse debate. A história da formação de professores para o Ensino de Artes no Espírito Santo, conforme nos apresentam os estudos de Simões (2001) nos reportam à década de 50 e nos mostram que a regularidade da oferta não tem suprido à demanda. Especialmente no tocante à formação de professores de Artes Visuais no Estado do Espírito Santo é necessário encaminhar propostas de formação para atender aos municípios mais afastados da capital, onde com maior recorrência professores leigos são encontrados em exercício nas escolas de ensino fundamental e médio.

O curso de Licenciatura em Artes Visuais, de que trata este artigo, constitui-se na primeira turma, ofertada em 2009, pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) na modalidade Educação a Distância. Com esta visava-se atender à demanda de formação de professores em 27 polos no interior do estado. Por se tratar de um novo curso, utilizou-se no primeiro módulo material didático da Universidade Federal de Goiás, pioneira no curso de Artes na mesma modalidade. Todavia, por se tratar de realidades socioculturais diferentes, houve a necessidade de uma série de ajustes ao longo dos quatro anos, especialmente no que tange a produção de material didático. Desde as adaptações nas ofertas e reofertas das disciplinas até as reconfigurações de padrões tão corriqueiros ao ensino presencial e ao ensino à distância, pois não se tratava de adaptar métodos e conceitos, mas de promover um novo pensamento acerca do processo de ensino-aprendizagem. Especial relevo se dá às condições

oferecidas pelo curso de Artes Visuais, por se tratar de curso teórico-prático, ofertado na modalidade à distância. Laboratórios foram montados nos Polos e uma proposta articulada à cultura local foi fomentada. Em se tratando de uma licenciatura, ao final do terceiro módulo foram ofertadas as Práticas de Ensino, que estreitam os contatos dos acadêmicos com as escolas e a comunidade escolar e que apresentam de forma concreta a escola e suas práticas pedagógicas.

Sobre a disciplina Prática de Ensino

A Prática de Ensino é uma disciplina de natureza teórico-prática. Esta disciplina promove a ampliação dos espaços de interlocução na formação docente, notadamente, com as escolas. Também outros contextos servem à socialização profissional destes educadores. Identificamos, neste processo investigativo, que também museus, galerias e outros ambientes de exposição da arte são visitados. Os processos mediadores de formação se ampliam e, em especial, no ambiente virtual, muitas mediações de aprendizagem e interação são vivenciadas. A seguir apresentaremos algumas reflexões acerca de algumas mediações presentes na formação em tela.

Mediações

As mediações são processos sociais complexos que engendram formas particulares de produtos (materialidades) elaborados pelo trabalho humano (LUKÁCS, 1966; 1978). Vygostky (1994; 1998) compreende que todo processo de socialização humano é mediado pela linguagem. A formação dos sujeitos é mediada por signos, objetos produtos da ação do homem no mundo. A mediação semiótica é fundamental à formação das pessoas. Através da linguagem os sujeitos interferem na realidade e apreendem seu entorno. Também através da linguagem produzimos uma cultura humana. Assim, a criação é fruto do trabalho humano libertador e produtor de uma nova realidade.

Existe criação não apenas onde têm origem os acontecimentos históricos, mas também onde o ser humano imagina, combinam, modifica e cria algo novo, por insignificante que esta novidade possa

parecer se comparada com as realizações dos grandes gênios. Se somarmos a isso a existência da criação coletiva que reúne todas essas pequenas descobertas insignificantes em si mesmas da criação individual, compreenderemos quão grande é a parte de tudo o que foi criado pelo gênero humano e que corresponde à criação anônima coletiva de inventores desconhecidos (VYGOTSKY, 1994, p.11).

A produção de conhecimento é para Vygotski *toda realização humana criadora de algo novo, quer se trate de reflexos de um objeto do mundo exterior, quer de determinadas construções do cérebro ou do sentimento* (VYGOTSKI, 1994, p.7). Desta forma, a elaboração de complexas formas de participação social, assim como de criação de diferentes objetos se realiza a partir da relação que estabelecemos com o contexto e, particularmente, pelas mediações que nele se estabelecem entre os sujeitos.

Segundo Pino (2005), os estímulos e as mediações, em Vygotsky, promovem a reflexão do sujeito, para nós os estímulos promovidos pelas mediações fazem com que o processo de reflexão do sujeito promova novos estímulos desenvolvendo no sujeito um crescimento na relação de valores e práticas cotidianas, escolar ou não, possibilitando que suas produções imagéticas reflitam os estímulos visuais que lhes foram proporcionados. Acredita-se que quanto maiores forem às experiências dos sujeitos e mais complexos os processos de mediação entre produção imagética, suas ideologias e as histórias sociais, maiores serão as reflexões dos sujeitos e possibilidades de novas criações.

No presente artigo, buscamos compreender alguns processos mediadores presentes e operantes na formação de professores de Artes Visuais na modalidade EAD. Para fins de sistematização, a seguir pontuaremos breve discussão na mediação do tutor (educador), presencial ou à distância, como sujeito fundamental nesse processo educativo. O tutor é aquele que esteve mais próximo dos alunos no decorrer do curso.

Mediação do tutor

Inicialmente se faz necessário compreender quem é o tutor, como mediador, na modalidade do Ensino a Distância (EAD). Existem pelo menos dois sentidos para o termo Tutor: jurídico e o educacional. O **primeiro**, não é o objeto deste estudo, mas diz respeito à gestão de bens e recursos, bem como à guarda de menor de 18 anos, por adulto, decorrente de atribuição judicial. Esta forma de tutoria é conhecida desde antiguidade na história humana,

pode-se perceber sua presença na própria Bíblia, nas cartas de Paulo, fazendo referência a um tutor, cuidador. O **segundo** sentido, diz respeito à noção de professor/tutor ou como apoio docente ao professor do curso online. Teixeira (2011) acredita que o tutor seja uma ponte entre as demandas dos alunos e as propostas do professor e apresenta historicamente o aparecimento deste sujeito no cenário educacional no início do século XIX.

A mediação dos tutores pode seguir diferentes tendências e concepções de ensino aprendizagem. Destacamos duas tendências marcadamente presentes na mediação educativa: a concepção tradicional e concepção emancipadora de ensino. As principais diferenças entre ambas são: **na primeira**, tradicional, apenas se reproduzem antigas práticas presentes no sistema educacional brasileiro, tais como: a de professor como detentor do saber, do sistema de avaliação, entre outras formas de dominação; já na **segunda**, concepção emancipatória, apresenta-se como compromisso de transformar relações hierárquicas e autoritárias pela ação dialógica. Segundo Claudia Murta,

O modelo de ensino tradicional facilita a sugestão e, portanto, nos impede a assunção de uma postura crítica diante de uma proposta de transmissão de saber. Quanto menos pensamento, mais sujeição à sugestão, sendo assim, ainda que A sugestão pode ser induzida pela figura do orador, do líder, do professor. Um orador carismático pode suggestionar multidões. Assim, assumir uma postura direcionada pelo líder implica sujeição à sugestão (MURTA,2011,p.6).

A mediação do tutor é fundamental no processo de ensino a distância. Contudo, a adoção de práticas emancipatórias no exercício da tutoria depende grandemente da formação que os tutores recebem. Percebe-se que, por ser relativamente novo o papel do tutor, suas atribuições não são claramente definidas, se comparadas às exercidas pelo professor. Também sua situação contratual é precária. Neste sentido, cabe redimensionar a tarefa da tutoria na perspectiva da profissionalização docente.

Murta defende que (...) *O papel do professor na EAD é o de tornar-se um animador da inteligência e um incentivador da aprendizagem e do pensamento.* (MURTA, 2011, p.8). Concordamos que se trata de fomentar formação como exercício de autonomia. Isso significa o estímulo ao trabalho docente reflexivo, que possibilite o crescimento emancipatório dos sujeitos.

Ao longo do processo educativo, muitas vezes, o tutor faz intervenções junto ao professor especialista, sugerindo ações para suprir dificuldades que surgem ao longo do curso. Estas são feitas, normalmente, através dos fóruns específicos para professor-especialista e tutor,

Tutor 1-Professora, gostaria de solicitar um aumento de prazo para a atividade de avaliação diagnóstica, que está prevista para 05/03. Creio que os alunos não darão conta desta tarefa neste prazo, pois mesmo aqueles que já estão nas escolas não conseguiram fazer a tarefa a tempo, pois ela exige mais visitas e outros contatos além do regente e da direção (que nem sempre tem tempo para atender aos nossos alunos). Veja a possibilidade! aguardo sua posição!

Professora especialista- Olá Tutor 1, considero que os tutores tem melhores condições de avaliar as questões do tempo no desenvolvimento das atividades em cada polo. Contudo, é necessário avaliar também as metas no sentido do fechamento da disciplina e finalização de todos os objetivos propostos. Assim, estou de acordo com a prorrogação da data. Sugiro mantermos aberto para postagem até o dia 12/03, com a recomendação de que isto não significa a dilatação de todo o período (em efeito dominó). A disciplina tem fechamento em abril com todas as atividades concluídas. Fique atento ao todo do processo de desenvolvimento da Prática. Abraços, professora. (Diário de Campo, 1 de março de 2012)

Contudo, esta mediação ainda está restrita às questões burocráticas e poucas vezes se podem identificar situações de debate acadêmico e discussões conceituais e epistemológicas. Neste sentido, é demandada uma mediação que amplie as experiências dos sujeitos, promova o debate e a produção de conhecimentos.

Além da figura do tutor, os estudantes do curso de Licenciatura em Artes Visuais tiveram, como material de estudo, o texto impresso de cada disciplina ao longo do curso. O mesmo fora distribuído gratuitamente, na maioria das vezes, no início de cada disciplina. Dava-se um novo tipo de mediação: a mediação pelo material impresso.

Mediação do texto impresso

Conforme supracitado, o material impresso consistiu em um livro texto, composto por imagens verbais e não verbais, impresso pela gráfica universitária, normalmente, no tamanho A2, contendo cerca de 120 folhas, nele os professores especialistas expuseram os conceitos que julgavam mais importantes para serem fixados pelos alunos.

Cada professor ficou responsável pela preparação de seu material que consistiu em quatro etapas: 1) elaboração do texto inicial; 2) revisão ortográfica e de conteúdo; 3) reorganização, pelo autor, após as considerações do revisor; 4) formatação e design gráfico com inserção de imagens.

O material da disciplina de Prática de Ensino de Arte no Ensino Médio foi organizado em três eixos fundamentais: discussão teórica prática, planejamento de ensino e intervenção em contexto de ensino, desenvolvida com duração de quatro semanas de estudos.

Foi proposta uma metodologia de trabalho diversificada por consultas e pesquisa individual, leituras em grupo, seminários, convite a palestrantes, redação individual e coletiva, discussão em grupo ou duplas, entrevistas e levantamento de dados no contexto local. Logo após a entrega dos textos de apoio que deveriam ser lidos por todos, valendo-se de dinâmicas de leitura, foram ofertados seminários e/ou leitura individualizada.

A proposta da disciplina relaciona questões da prática escolar e propõe o dimensionamento constante da teoria, implicando em constante atenção e leitura do seu entorno, dimensionando a teoria com as práticas vividas.

A avaliação do ensino e aprendizagem foi realizada durante o processo em trabalho colaborativo dos tutores presencial e a distância, do professor pesquisador e também de sua autoavaliação. Nela os alunos relataram suas processualidades quer de estudos, participação nos encontros presenciais, seu empenho e envolvimento na leitura dos textos, realização das atividades propostas e também seus questionamentos.

Além do material impresso, o aluno do curso Licenciatura em Artes Visuais em EAD teve à sua disposição o ambiente virtual de Aprendizagem (AVA), que reproduzia alguns conceitos importantes da educação presencial, tais como sala de aula, conversas de corredor, discussões em grupo e participação coletiva.

Mediação do ambiente virtual (AVA)

O ambiente virtual no qual o curso de Licenciatura em Artes Visuais estava hospedado foi a plataforma *Moodle*. Nele o aluno encontrava à sua disposição alguns espaços específicos para atividades discentes tais como, fóruns tira dúvidas, espaços de conversas informais, fóruns avaliativos e/ou participativos.

Ambientes que norteavam ações ao longo da disciplina, além de acrescentar as experiências e vitórias conquistadas pelos alunos,

Aluno 1.- Como noticiamos no nosso relatório de apresentação do projeto, Um dos diretores convidou os alunos a se inscreverem no Projeto “Jovens Talentos”, que visa a selecionar jovens para diversas oficinas remuneradas que serão oferecidas pelo IFF. Essa chama veio iluminar um túnel que, se não estava ainda nas trevas, precisava ser galgado com cuidado, pela sua escuridão, pela falta de perspectivas ou de sonhos que ofuscam a vontade daqueles a quem a vida oferece poucas ou raras oportunidades, devido a carências, à falta de estrutura sócio-econômico-cultural-familiar. Dessa forma, todos se inscreveram de imediato, levando a boa nova para a escola e para seus lares. A boa notícia: uma das participantes foi contemplada para participar do Projeto Jovens Talentos, com direito à Bolsa de Estudos. Assim, essa notícia coroou o êxito de nossos esforços! (Diário de campo, 12 de maio de 2012)

As relações construídas ao longo do curso, apesar da não presença física, são socializadas a partir dos instrumentos de interação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Salienta-se que nesta modalidade, o aluno é ativo em seu próprio aprendizado. Decorre daí a necessidade de fomentar a discussão e elaboração de novas propostas metodológicas, a modalidade EAD. Isso se deve em função da ampliação dos espaços e tempos do processo educativo. Torna-se importante introduzir novas dinâmicas, abordagens, estratégias e metodologias, mas manter a dimensão humana e pessoal pela via da relação entre os sujeitos, numa perspectiva colaborativa de aprendizagem. Isso implica o domínio conjunto dos conteúdos que são discutidos, debatidos, aprimorados.

Outro aspecto importante do AVA trata das evidentes práticas de coibição utilizadas na educação formal, como por exemplo, uso da nota como medida de conhecimento, advertindo para a utilização de uma avaliação contínua, sistemática, orientadora, funcional e formativa.

Destacam-se aqui três instrumentos de avaliação que podem ser utilizados em EAD a partir do AVA : 1)observação onde o professor avalia o todo, sujeito e fenômenos; 2) auto-avaliação, onde cabe ao estudante gerar seus conceitos a partir de orientações do professor e 3) aplicação de prova, que consiste no registro formal da nota do aluno. Ao final do texto,

apresentam algumas outras sugestões de avaliação e composição formal de questões para prova.

Mediação das imagens

As imagens materializam processos sociais vividos e constituem-se em mediação semiótica na retomada das trajetórias das instituições e dos sujeitos. Por exemplo, as imagens artística e /ou as imagens fotográficas abrigam muitas marcas dos tempos e lugares vividos pelos sujeitos e podem desvelar processos histórico-sociais de complexas relações e de correlação de forças.

Revistar os espaços imagéticos é uma experiência fascinante, visto que implica um desafio pessoal e coletivo na perspectiva de aproximação de tempos e espaços vividos. Por exemplo, ver uma foto de escola pode suscitar uma *viagem* ao convívio em um lugar de sons, cheiros e sentimentos. Observar uma pintura, um bordado, cestaria ou apreciar uma culinária, ou uma música pode nos remeter a ambientes e culturas datadas e localizadas. Contudo, a imagem, como ocorre com a fotografia, necessita ser investigada como mediação. Para Ciavatta (2002, 2004), isso significa sua abordagem como materialidade histórico-social, que por sua vez pressupõe uma busca das relações técnicas, econômicas e culturais em seu processo de produção, distribuição e recepção.

Compreender a imagem como mediação semiótica significa também descrever e explicar o texto e seu contexto, o que ele diz e como diz. A organização e a estruturação do texto fazem dele um todo de sentido. Concebida dessa forma a imagem encontra lugar entre os objetos culturais, inseridas em uma sociedade e determinadas por concepções ideológicas específicas. Portanto, precisa ser compreendida em relação ao contexto sócio-histórico que o produziu.

Este procedimento foi suscitado pelo curso, que tem seu fundamento no estudo das imagens. Por se tratar de um curso de Licenciatura em Artes Visuais vincula-se aos estudos das imagens pré-fotográficas, fotográficas e pós-fotográficas, com grande impacto na sociedade. O estudo da imagem como mediação, por sua vez, pressupunha também a visita a espaços expositivos, qualificadamente mediadores da arte e da cultura na formação de espectadores/receptores.

A mediação dos ambientes expositivos e da produção artístico cultural do entorno.

Museus, galerias de arte, ateliês de artistas, casas de cultura entre outros espaços expositivos constituem-se importantes mediadores na formação de professores da arte. A proposta educativa que busca aproximar a escola deste espaço amplia as experiências curriculares e disponibiliza maior acervo imagético e de conteúdo artístico e cultural na formação docente. Ao mesmo tempo, promove um vínculo com a cultura local e dimensiona o conhecimento nas práticas cotidianas. Este procedimento foi fomentado durante a disciplina Prática de Ensino e possibilitou estabelecer uma proposta de formação em rede de diferentes mediações.

Partindo da premissa de que a formação se dá na pesquisa e se desenvolve segundo a concepção de unidade da relação teoria-prática, as atividades propostas na disciplina levaram o licenciando a introduzir-se no processo de investigação científica, abrangendo as fases de discussão epistemológica, eleição de problemas, elaboração de projetos, coleta, tratamento e análise de dados, elaboração de síntese e relatório final.

Os relatórios atestam sobre a complexa articulação entre as discussões do curso, a demanda de formação de jovens e os ambientes. Os projetos buscaram aproximar as discussões da arte com os interesses da juventude e promoveram a visita a espaços expositivos, diálogo com ativistas culturais e artistas. As diferentes mediações fomentadas pelo curso possibilitaram discussões que não se restringiram ao espaço da sala de aula, nem se restringem a transmissão de conteúdos estandardizados, mas vincularam os sujeitos e seus contextos com a construção do conhecimento em rede e os saberes acumulados pela humanidade.

Considerações finais

Assumir uma mudança de paradigmas não significa voltar ao marco zero, mas repensar práticas e valores adquiridos ao longo da construção histórico social da humanidade. Isso pode soar como ameaça para alguns indivíduos. A educação à distância constitui hoje

objeto de muitas polêmicas, com grande questionamento com relação à qualidade da educação que promove.

O uso de Novas Tecnologias de Informação/comunicação no processo educativo pode significar uma nova forma de intensificar as tocas simbólicas entre os sujeitos. Necessita-se, contudo, assegurar a participação democrática e engajada dos indivíduos que a partir destas. Isto pressupõe compreender as novas tecnologias na formação de professores como espaço de lutas e campo de mediações sociais. Isto significa também compreender este campo em movimento, portador de diferentes interesses e, por isso, em constante contradição.

Para Gómez (2004), por exemplo, a Internet pode trazer consigo também a possibilidade mais concreta de construção de conhecimentos e práticas interdisciplinares. Para esta autora, a educação pela internet supõe relação de trocas entre sujeitos, sugere a presença, a conexão, contrariamente ao argumento que a apresenta como sinônimo de individualização.

Contudo, é preciso que os cidadãos se preparem para acessar com autonomia sua formação e o uso das Novas Tecnologias, apropriando-se dos novos espaços e ressignificando-os enquanto SUJEITOS do processo. Não é suficiente que se fale da inclusão digital, ou que se ofereçam computadores. É necessário que se construam alternativas concretas de significação destes para os contextos de vida e trabalho dos sujeitos. Isso pode representar a produção e divulgação dos saberes locais. Para Gomez (2004, p.18), as oportunidades que as novas tecnologias criaram para a comunicação humana são indubitáveis, especialmente pela possibilidades de democratização do produto social.

Ao considerar a velocidade da era eletrônica que modificou o *modus vivendi* das pessoas, somos convidados a refletir como o espaço da escola, o professor, a tecnologia e a educação se transformam enquanto instrumentos de formação dos indivíduos. Enfatiza-se que o grande desafio consiste em saber como a escola pode atuar na mediação e produção do conhecimento. Pontua-se então a necessidade de articular este espaço com outros novo-velhos espaços de formação/mediação do conhecimento. Acredita-se na educação como processo colaborativo e de construção de parcerias. Para tanto, acreditamos que o processo educativo é responsável pela sistematização das mediações capazes de promover experiências fundamentais e ampliar os horizontes interpretativos investigativos dos sujeitos. Essas experiências devem ultrapassar os muros da escola, desse a formação do professor seus saberes, perpassando o sistema educacional e atingindo seu entorno.

Na EAD deparamo-nos com situações singulares, de lugares e de suas produções percebe-se que as marcas deixadas, principalmente pelos lugares onde os sujeitos estão inseridos socialmente, tem uma representação importante não só em seu comportamento social, mas também na forma com que produzem seus trabalhos. Sendo assim, no processo de constituição de identidades e comunidades, solidariedades com estruturas e campos de produção e de intercâmbio de significados entre os membros de uma sociedade ou grupos a escola devemos nos manter flexíveis às mudanças e abertos ao diálogo e às práticas colaborativas.

Referências

CIAVATTA, M. **O mundo do trabalho em Imagens: a fotografia como fonte história** (Rio de Janeiro, 1900- 1930). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

_____. e ALVES, N. (orgs.). **A Leitura de Imagens na Pesquisa Social: história, Comunicação e Educação**. São Paulo: Cortez, 2004.

MURTA, C. **O que é Tutor/Cautela**. Vitória 2011. Disponível em <http://www.civel.caop.mp.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=9>. Acesso em 21 de abril de 2011.

GOMEZ, M. V. **Educação em rede: uma visão emancipadora**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

LUKÁCS, G. **Estética** (La Peculiaridad de lo Estético) Barcelona - México, D.F.: Grijalbo, 1966. Vol. I, II, III e IV.

LUKÁCS, G. **Introdução a uma Estética Marxista: sobre a categoria da particularidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MORIN, E. Epistemologia da Complexidade. In: SCHNITMAN, D. F. (org) **Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

SANTOS, B.S. **Introdução a uma ciência pós-moderna** Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SIMÕES, Vera Lúcia de Oliveira. **A Evolução do Ensino de Artes no Espírito Santo: da 'EBA'- Escola de Belas Artes, 1951 ao Centro de Artes/ UFES, 1971**. Vitória, 2001. (Dissertação de Mestrado) Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória –ES. Defendida 07 de março de 2001.

TEIXEIRA, E. C. de A. **Educação e novas tecnologias: o papel do professor diante desse cenário de inovações**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/43328/1>. Acesso em 15 julho de 2011.

VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e Linguagem** . São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. **Formação Social da Mente**. São Paulo : Martins Fontes, 1998.

PINO, Angel. *As marcas do humano*: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de L. S.Vygotsky. São Paulo: Cortez, 2005.